

## ENTRE TRILHAS E CHÁS: O CAMINHO DOS SABERES POPULARES

### 1 INTRODUÇÃO

A floresta amazônica abriga uma vasta biodiversidade vegetal, com destaque para as espécies medicinais que possuem grande valor econômico e cultural. Potencial que tem sido explorado de forma descontrolada, muitas vezes por meio de práticas extrativistas ilegais que ameaçam o equilíbrio ecológico da região (Gouveia, 2025). Como resultado, algumas plantas medicinais correm risco de desaparecer, comprometendo não apenas a biodiversidade, mas também o conhecimento tradicional local e os benefícios que essas espécies podem oferecer à saúde humana (Franco, 2021).

Desse modo, a degradação dos ecossistemas compromete os serviços ambientais essenciais, como a provisão de água e a conservação da biodiversidade, agravando ainda mais os efeitos das mudanças climáticas (Almada, 2022).

O IFTO – Campus Araguatins, localizado em área rural e banhado por dois rios (Araguaia e Água Rocha), apresenta rica diversidade vegetal e oferta cursos nas áreas biológica e agrária, o que favorece ações integradas de Educação Ambiental. Nesse contexto, surgiu a proposta para criação de uma trilha ecológica, como espaço educativo e de valorização da cultura local, com foco na sustentabilidade e na troca de saberes entre gerações. A proposta resgata e preserva esses saberes, contribuindo para que as novas gerações reconheçam o valor do uso sustentável das plantas medicinais e a necessidade urgente de conservar a biodiversidade local.

Assim, o projeto “Entre trilhas e chás, caminhos dos saberes populares”, conta com a participação de estudantes e da comunidade externa, parcerias do CRAS Araguatins e do Sebrae, em vivências na trilha interpretativa. As atividades envolvem o reconhecimento da flora e da hidrografia do Rio Taquari, bem como a valorização dos saberes populares a partir das plantas medicinais presentes na trilha e nos quintais das pessoas idosas atendidas pelo CRAS de Araguatins, e terá na culminância uma exposição e chás

### 2 OBJETIVO

Promover a conscientização ambiental com a utilização de trilhas ecológicas interpretativas, como ferramenta educativa, valorizando a biodiversidade e estimulando práticas sustentáveis ao uso de plantas medicinais na região de transição entre o Cerrado e a Amazônia.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi aprovado no edital Edital nº 31/2025/REI/IFTO - Projetos de Extensão Voltados à Arte e Cultura – 2025, está sendo realizado pelo *Campus* Araguatins. A metodologia adotada é de

caráter qualitativo e descritivo, com base em estudos bibliográficos, observações de campo e aplicação de questionários às pessoas idosas usuárias do CRAS Araguatins.

A equipe é composta por 11 integrantes, envolvendo estudantes dos cursos de Engenharia Agrônoma, Agropecuária e Ciências Biológicas, professores (Botânica e Pedagogia) e técnicos administrativos e equipe terceirizada.

Os parceiros do projeto são (Sebrae, totalizando 6 pessoas), CRAS Araguatins, juntamente com o SCFV, com participação ativa de 10 servidores e ainda duas escolas municipais, com o total de 40 estudantes.

Dentre as atividades realizadas constam reuniões com a equipe do projeto, gestão do campus e com os parceiros. Foram definidos pontos de parada, para as informações sobre a flora local, recursos hídricos – com ênfase no Rio Taquari. A trilha, em fase de implementação, receberá placas interpretativas e corrimões de corda para assegurar acessibilidade a todos os públicos.

Ainda no mês de junho houve reunião com as pessoas idosas usuárias do CRAS, para apresentar o projeto e coletar os endereços para as visitas aos quintais. No mês de julho realizou-se em uma chácara, o Workshop sobre plantas medicinais e apresentação de pranchas botânicas (exsicatas), seguido de um momento de lazer e banho.

Após o workshop, foram realizadas visitas domiciliares, para aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos questionários para identificar as plantas medicinais cultivadas pelos idosos, suas formas de preparo e finalidades terapêuticas. Essa pesquisa permitiu levantar dados de 20 quintais,

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi recebido com bastante entusiasmo pelos parceiros, CRAS, por ser possibilidade de inovação aos usuários participantes do projeto. Ao Sebrae, por abrir um leque de outras atividades e contrapartida e dar visibilidade às pessoas idosas participantes. Durante as reuniões, foi possível replanejar ações e inserir outras, para atender às demandas do CRAS e a parceria do Sebrae.

Para a abertura e mapeamento da trilha, o campus entrou com contrapartida, escalando os pessoal da empresa terceirizada, na realização dos trabalhos iniciais e a implementação (desde o mapeamento, identificação, placas interpretativas, materiais de apoio e segurança).

Quanto às visitas domiciliares, verificou-se uma variedade de espécies medicinais cultivadas, como hortelã *Mentha L.*, boldo *Plectranthus*, erva-cidreira *Melissa L.*, babosa *Aloe vera L.*, arruda *Ruta graveolens*, alecrim *Rosmarinus officinalis L.*, sendo que foram encontradas em todos os quintais visitados. De acordo com os participantes, estas são utilizadas para dores de cabeça, estômago, ansiedade, gripe e insônia, demonstrando a riqueza dos saberes populares na promoção da

saúde. Constatou-se que dos 20% idosos visitados, todos cultivam plantas medicinais em seus quintais e possuem conhecimento sobre as práticas de uso e transmissão de saberes.

A análise das espécies também permitiu verificar sua origem. Algumas são nativas do Cerrado/Amazônia, como goiaba *Psidium* L., copaíba *Copaifera langsdorffii*, mucuíba *Virola surinamensis*, camarú *Dipteryx odorata* e pariri *Fridericia*; outras são exóticas cultivadas, como boldo, hortelã, babosa e gengibre. Esse resultado evidencia a valorização da biodiversidade local e a integração de espécies introduzidas nos quintais (Kovalski, 2011).

Uma participante, do Bairro Nova Araguatins, ao mostrar a plantação de ervas no quintal disse: “*Essas plantas aqui são minha farmácia. Quando alguém aqui em casa sente dor, a gente já sabe o que fazer*”, constatando que os chás fazem parte de diversas culturas, sendo que o hábito em o beber se deve às suas propriedades medicinais, por serem ricos em compostos biologicamente ativos que ajudam na prevenção e no tratamento de inúmeras doenças (Schmitz et al 2005).

Assim, as visitas permitiram a observação direta dos quintais, o registro fotográfico e audiovisual das espécies e, sobretudo, uma rica troca de saberes entre a comunidade e a equipe, essa etapa possibilitou compreender melhor o uso das plantas medicinais na prática cotidiana. É possível aproximar a população da natureza, relembrando os saberes empíricos e desenvolver uma percepção crítica sobre os impactos das ações humanas no ambiente (Azalim, 2019; Pinto et al., 2022).

Durante as oficinas, foi possível a troca de conhecimentos intergeracionais, especialmente durante o manuseio das mudas. Esse aspecto além de promover a troca de saberes, contribui para a formação de agentes multiplicadores da consciência ecológica. O momento foi também de escuta e troca de experiências, com destaque para os principais aprendizados obtidos: fortalecimento do vínculo entre comunidade e projeto, valorização dos saberes tradicionais e estímulo à preservação ambiental, pois os participantes têm consciência de que precisam preservar as plantas nativas.

Desse modo, os resultados parciais demonstram que o projeto está cumprindo seu papel como ferramenta de educação ambiental, valorização da cultura local e integração entre escola e comunidade, impactando positivamente os participantes a partir de indicadores qualitativos (percepções e relatos) e quantitativos (percentual de cultivo e número de participantes), destacando o protagonismo da pessoa idosa e transmitindo a cultura popular.

Portanto constatou-se que os participantes usam uma prática antiga, pois o uso plantas medicinais como remédios tem sido empregada para restabelecer a saúde das pessoas desde os primórdios da civilização.

**Figura 1.** Abrindo a trilha.

**Figura 2.** Oficina: Apresentação de pranchas botânicas.



Fonte: autoria própria (2025)



Fonte: autoria própria (2025)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto é uma iniciativa relevante para a formação de uma consciência ambiental crítica e participativa, ao integrar atividades educativas, culturais e ecológicas em um espaço de vivência e troca de saberes. Além de promover a valorização da flora nativa e dos conhecimentos tradicionais contribui para o fortalecimento de vínculos entre diferentes gerações, abrindo ainda espaços para que outras escolas realizem atividades na trilha.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Tocantins – *Campus Araguatins*, ao CNPq pelo apoio institucional e concessão de bolsas que viabilizaram o desenvolvimento deste projeto, ao Sebrae, ao CRAS Araguatins, à equipe da implantação da trilha e a todos os envolvidos na execução do projeto.

## REFERÊNCIAS

AZALIM, Cristiana Costa et al. **Trilha ecológica**: uma ferramenta para aprendizagem e ensino em um espaço educativo não formal. TCC (Especialização). Curso de Especialização Educação em Ciência. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

ALMADA, Hellen Kezia Silva. **Implicações do desmatamento na transição cerrado Amazônia para a regulação do clima e disponibilidade**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade do Estado de Mato Grosso. Nova Xavantina, 2022.

FRANCO, Giulia Fontes. **Processos históricos de ocupação e apropriação territorial da Amazônia como fronteira-mundi**: um panorama a partir de intérpretes do (neo) extrativismo. [sn], 2021. TCC (Graduação). Curso de Ciências Econômicas. Campinas, 2021.

GOUVEIA, Marcelle Gomes Pina. **Manguezais do nordeste: ecologia, conservação e pressões ambientais**. 2025. TCC (Graduação). Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal da

KOVALSKI, M. L. **Diálogo entre o saber popular e o conhecimento científico: a etnobotânica das plantas medicinais na escola**. (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Paraíba. Areia, 2025.

SCHMITZ, W.; SAITO, A.Y.; ESTEVÃO, D.; SARIDAKIS, H. O. O chá verde e suas ações como quimioprotetor. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 119-130, 2005.